

O mandamento do amor, segundo as Escrituras.

Antes de Jesus, os homens andavam em trevas:

*“O povo, **que jazia em trevas**, viu a grande Luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a Luz”.* O Evangelho, a respeito de Jesus, a Luz do mundo, em Lucas, 4.16.

“Ninguém tem mais amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos”. O imenso amor de Jesus, em João, 15.13.

*“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, **a maior delas é a caridade, o amor**”.* Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13.

“Porque o Filho do Homem há de voltar, na glória do Pai, com seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com suas obras”. Mateus, 16.27.

Por certo, aqui, em Mateus, 16.27, Jesus destaca a salvação pelas obras, e não unicamente pela fé ou pela justificação.

*“Assim como o corpo sem a alma é morto, assim também **a fé sem obras é morta**”.*

Revelações do Senhor Deus, em Tiago, 2.26. Nem a caridade de doação vale sem amor verdadeiro ao doado.

O termo crer (em Deus), frequentemente citado na Bíblia, tem dimensões extremamente mais abrangentes do que o verbo, por si só, indica!

Não existe a salvação somente pela fé, pela fé em Deus, por saber que ele existe e que a Bíblia é a sua Mensagem para a Terra. Existe, sim, a salvação pela fé quando essa nos faz agir amando a Deus e ao nosso semelhante da mesma forma que amamos a nós mesmos ou aos nossos familiares. Se isso é difícil, trata-se de um dos itens do caminho estreito e apertado que leva ao céu. O amor a Deus só dá justamente no amor aos nossos semelhantes e esse amor tem de ser transformado em ação, pois de outra forma de nada vale. Conforme Jesus, na Parábola do Samaritano, em Lucas, 10.33, como também no episódio do Jovem Rico, em Marcos, 10, 17, a fé sem ação de nada vale!

Na Parábola do Samaritano, os personagens tinham fé, pois se dirigiam ao templo de Deus, mas faltou-lhes as obras, pois se desviaram da caridade, que só veio de um viajante não judeu.

O episódio evangélico do jovem rico nos mostra que ele também tinha fé, pois confessou a Jesus que guardava todos os mandamentos, mas quando ele foi chamado à verdadeira caridade, a mais difícil, pois Jesus declarou-lhe que para merecer o reino de Deus teria de repartir tudo o que tinha com os necessitados, esquivou-se comodamente.

O santo apóstolo Paulo, seguindo a doutrina cristã de Jesus, tal como seu Mestre que havia revelado em Mateus, 25.31 a 44, que todo o sentimento cristão, que resulta na salvação, gira em torno da caridade das obras feitas ao semelhante, confirmou:

*“Sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se resume em um só preceito, a saber: **“Amarás ao próximo como a ti mesmo”.** Gálatas, 5.13 e 14.*

Jesus disse: *“Quem crer e for batizado será salvo”.* Ora, crer em que? Crer nele como o Verbo de Deus, crer na sua Boa Nova, nos seus exemplos e, por eles, o que mais propagou foi **agir por amor ao próximo**, conforme os preceitos que ele instituiu e viveu. Portanto, repetindo, conforme o Evangelho, a palavra **crer** engloba aspectos muito mais abrangentes que o verbo em si! Foi por isso que Cristo disse: *“Nem todo aquele que diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus”.*

“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior delas é a caridade (o amor ao semelhante)”. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13.

A FÉ. POR SI SÓ, SEM OBRAS DE NADA VALE:

*“Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer um de vós lhes disser: Vão em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também, é a fé. **SE NÃO TIVER OBRAS ESTÁ MORTA.** Mas se alguém disser: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé, sem obras, que eu lhe mostrarei, com obras, a minha fé”. Tiago, 2.14 e seguintes.*

Os fariseus modernos que defendem que não é necessário obras para a salvação, se apóiam equivocadamente nos preceitos abaixo, se apegando, com unhas e dentes, em colocações isoladas, em preceitos pinçados, como se dizem, para tentar legitimar a fé e a graça como suficientes para a salvação. Mas vejamos o grande equívoco deles:

*“...sabendo, contudo, que ninguém será justificado por obras da lei, e sim, mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e **não por obras da lei, pois, por obras da lei ninguém será justificado**”. Epístola de Paulo aos Gálatas, 2.16.*

Mas Paulo se referia a obras da tradição judia, e não com respeito à caridade cristã. Ver o contexto por inteiro no mesmo Livro de Gálatas, o mesmo capítulo, do início ao fim, e veremos que Paulo abominava as obras da tradição judia, que escravizava, principalmente a circuncisão. No mesmo capítulo, Paulo adverte, de modo grave, a Simão Pedro por ter falhado lamentavelmente com respeito a voltar ao uso de uma das práticas da nociva tradição judaica.

Os fariseus modernos, principalmente os ricos ou aqueles bem de vida, também propagam o preceito pinçado:

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”. Efésios, 2.8 e 9.

Da mesma forma, lendo-se o contexto por inteiro, Paulo se referia a obras da tradição judaica, mais propriamente ao preceito da circuncisão, pois no momento advertia quanto à inutilidade da circuncisão judia (ver verso 11).

O próprio Paulo, o santo servo de Deus, o maior dos apóstolos de Deus, o futuro mártir de Deus, não se sentia justificado:

“Porque de nada me censura a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor”. Primeira Carta aos Coríntios, 4.4.

Tem lugar, aqui, novamente, a caridade do amor como a maior das virtudes, e não a fé:

*“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, **a maior delas é o amor (de caridade)**”. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13.*

A caridade, o amor, vão mais além do que a simples doação de um bem material:

“Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo levanta-te e anda”. Preceitos do Espírito Santo de Deus, em Atos dos Apóstolos, 3.6.

João Batista, aquele a quem Jesus elevou como o mais importante e santo de toda a criação de Deus, (Mateus, 11.11), mesmo antes de Jesus já pregava a alta importância das obras de caridade:

“Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; quem tiver comida, faça o mesmo”. João Batista, em Lucas, 3.11.

Jesus declarou, em Mateus, 5.17, que não veio mudar absolutamente nada das Dez Leis que Deus entregou a Moisés, e ele próprio viveu cada uma delas, demonstrado alta coerência, mas viveu a destacar, constantemente, a lei do amor. Em Mateus 22.37, o Evangelho nos mostra que em atenção a perguntas formuladas, Jesus respondeu que o preceito divino mais importante — também para a salvação — é amar a

Deus de todo o coração. Disse, em seguida, que o preceito mais importante depois desse, é amar o próximo. Jesus não disse: amar a Deus e apenas crer nele próprio como um complemento, mas, sim, amar a Deus e amar o semelhante como a si mesmo, e isso significa **agir pelo próximo** da mesma forma como agimos por nós mesmos.

Nunca será possível amar ao Senhor sem a servidão a semelhante, pois o nosso próximo é a própria emanção de Deus, conforme Mateus, 25.31 até 44, de outra forma, estaremos a ingressar na maldição, indicada por Jesus, em Mateus, 7.21:

“Nem todo o que me diz: Senhor!, Senhor! entrará no Reino dos Céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai”.

Fazer a vontade do Senhor Deus Pai é praticar o cristianismo não se relega a viver, com entusiasmo, um sentimento de fé em Deus acompanhadas de freqüentes glorificações, pois vai bem mais além: viver o cristianismo requer ação e essa ação requer abstinências e sacrifícios.

Viver o cristianismo é muito mais que honrar a Deus com várias horas de orações diárias, com a leitura da Bíblia ou de glorificações no interior do templo. Para ser cristão é necessário mais ação que oração. **A ação por amor ao semelhante já uma grandiosa prova de fé.** Em Mateus 25.31 até 44, está claro que, para ganhar o céu, mais vale a ação que a oração. Em Mateus 17.17, em diante, Jesus nos mostra a importância de ter a fé que nos leva a agir por nosso semelhante, a fé que até expulsa demônios.

Crer em Deus parece algo fácil, mas agir de acordo com seus preceitos pondo em prática o amor é a parte difícil de se cumprir — e às vezes se torna muito difícil —, por isso mesmo, é a mais produtiva, espiritualmente falando. Conforme a Bíblia, principalmente segundo Mateus 25.40, jamais poderemos ganhar o céu de Deus se não cumprirmos, rigorosamente, todos os seus Mandamentos (ver Êxodo, 20, do verso 3 a 17), pois, perante Deus, é absolutamente impossível cumprirmos apenas o primeiro mandamento, pois todos eles estão estreitamente interligados.

Na implantação da Nova Mensagem, Jesus não excluiu NENHUM dos Mandamentos, conforme está claríssimo em Mateus, 5.17 até 40, mas resumi-os em dois:

*“...pois quem ama o seu semelhante tem cumprido a lei (os Mandamentos). Pois isso: Não adulterarás. Não matarás, não furtarás, não cobiçarás e, **se há qualquer outro Mandamento, tudo se resume nestas palavras: Amarás ao seu semelhante com a ti mesmo, porque o amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da Lei é o amor**”.* Romanos, 13. 8 a 10.

Em Romanos, 13, 8 a 10, Paulo legitima completamente os Dez Mandamentos, completando que os Dez Mandamentos, citando alguns deles, dando a entender, claramente, que são a base do cristianismo.

“...de sorte que o cumprimento da Lei é o Amor”. Romanos, 13.10.

Paulo, legitimando a Lei, tal com Jesus o fez em Mateus, 5.17:

*“Porém, confesso-te segundo o Caminho, ao qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam **de acordo com a Lei nos Escritos dos Profetas, tendo esperança em Deus**”.*
Atos dos Apóstolos, 24.14.

Paulo, o santo apóstolo, seguindo a mesma orientação de Jesus, em Mateus, 5.17, realça o cumprimento da Lei dos Profetas, ou seja: Os Dez Mandamentos. Portanto, nada pode sobrepor-se à Lei. Nem a doutrina católica, nem o domingo dos católicos e dos evangélicos, pois está claro que tudo tem de estar de acordo com os Escritos dos Profetas, com as Dez Leis.

“Perguntaram os escribas a Jesus: Qual é o maior dos mandamentos? Respondeu-lhes Jesus: O principal é: amarás a teu Deus e Senhor, de todo o teu coração, como todas as forças de tua alma e com todo o teu

entendimento. O segundo é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes". Marcos, 12.28 a 31.

Novamente aqui, o Jesus legitima **todos os Mandamentos da Lei de Deus**, e Paulo, em Romanos, 13. 8, copiando Jesus em Mateus, 5.17 e seguintes, cita diversos mandamentos e isso vem a legitimar completamente **todos os Mandamentos**, inclusive o do santo sábado.

Lembrando ainda: Conforme o Espírito Santo de Deus, ou guardamos todos os Dez Mandamentos ou não adianta guardarmos nenhum, senão vejamos o que nos revela a Palavra do Espírito Santo, evidenciando, mais uma vez, a alta importância da observação criteriosa dos preceitos contidos nos Dez Mandamentos da Lei:

“Portanto, qualquer um que tiver observado toda a Lei, mas faltar num só ponto dela, torna-se culpado de todas as outras leis... De fato aquele que disse: “Não cometerás adultério, também disse: Não matarás”. Se tu, porém, não cometeres adultério, mas matares, és transgressor de toda a Lei, portanto, aquele que disse: “Não matarás”, também disse: “Não adulterarás”. Epístola de Tiago, 2.10, 8 e 11, mostrando, novamente, o Evangelho do Espírito Santo de Deus legitimando, novamente, inclusive o da guarda do santo sábado.

Em tudo tem de haver regulamentos, pois mesmo com isso o homem se corrompe, imagine uma religião sem regras de comportamento.

Havia um homem de coração bom, chamado Jeremias, que chegava a chorar com o sofrimento dos miseráveis. Não se conformava com o fato de que tantos tivessem muito e muitos mais não tivessem nada. Tinha muita vontade de fazer alguma coisa, algo grande em favor dos sofredores. Então, começou a orar insistentemente para que Deus lhe concedesse ganhar uma fortuna. Toda ela, cada centavo, seria dedicada, exclusivamente, em virtude dos milhares de necessitados com os quais pudesse cruzar. Na sua pureza e retidão de caráter, Jeremias sabia que, se conseguisse tal graça, nem um centavo seria destinado à sua própria sobrevivência. Queria realizar uma obra abrangente no recolhimento de todos menores das ruas e de outros miseráveis. Depois de anos de persistência, orando diariamente, com contrição até às lágrimas, o Espírito Santo lhe revelou no seu dia a dia, pouco a pouco — como sempre faz a quem o procura —, que tal pedido não estava de acordo com os preceitos do Senhor. Não fazia parte dos desígnios de Deus que Jeremias fosse um intermediário de riquezas materiais providas dos céus, mas, sim, que ele fizesse a sua parte apenas com os poucos recursos de que dispunha. Se não tivesse recurso nenhum, que distribuisse apenas o amor e propagasse que de Deus poderia vir a vitória para aquele que o procurasse com o coração contrito.

As pequenas obras que são realizadas com sacrifícios pessoais, têm valor muitíssimo maior do que as grandiosas obras que são praticadas com os excedentes das riquezas.

“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior delas é o amor (o amor da caridade)”. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13.

Eu, na minha humilde concepção, todavia, inspirado em Jesus, digo sempre, repetindo muitos, que o que falta para consertar o mundo é somente o verdadeiro amor ao semelhante. Se todos se amassem mutuamente, como quer a palavra do Senhor, respeitar-se-iam uns aos outros e o mundo seria transformado em um verdadeiro paraíso, assim como diz a palavra: *“Hoje, dou-vos a bênção”.* Desse modo, não haveria mais as disputas pessoais nem as guerras sangrentas ou frias. Ninguém seria processado nem se ouviriam queixas por crime de espécie algum. Ficariam sem sentido as palavras ira, rancor, revide, vingança ou terrorismo, que a cada ano se torna mais impiedoso. Não haveria desemprego. Não haveria a infidelidade conjugal, a desagregação familiar, o aborto, nem existiriam as doenças venéreas, as drogas e outros itens da degradação moral. Nossas casas não necessitariam de fechaduras reforçadas, nem de aparatos de segurança, nem ferozes cães de guarda, nem de grades ou de muros altos.

Quanto ao aborto, hoje em dia os legislativos de todo o mundo estão discutindo sobre o aborto e alguns países já aprovam o aborto. Os legislativos votam leis severas, mandando para a cadeia aqueles que matam ou comercializam animais silvestres, ou mesmo que destruam ovos de tartaruga, mas, estranhamente, aprovam a morte de uma vida humana ainda no ventre de sua mãe. Coisas do mundo, mas não de Deus!

Se todos se amassem mutuamente os rios seriam límpidos e cristalinos com suas margens cercadas pela vegetação nativa; a vegetação ficaria intacta na maior área possível; as ruas estariam sempre limpas, as árvores seriam comuns em todas as calçadas e todos os terrenos ociosos seriam transformados em hortas ou pomares. Principalmente não haveria ricos muito ricos nem pobres muito pobres. Grande fortuna se economizaria na extinção de exércitos, armadas, esquadras, batalhões militares, polícias, armamentos, prisões, Fóruns Cíveis ou Criminais, como também todas as outras alternativas para a proteção e defesa da pátria e do cidadão.

Se as grandes nações se preocupassem mais com os povos da Terra nas suas necessidades básicas, não desperdiçariam tantos bilhões de dólares na exploração do espaço sideral, verdadeira Torre de Babel moderna. Da mesma forma não se preocupariam em fabricar os grandes artefatos da morte, com a desculpa de que são para garantir a paz.

Aqui no Brasil, se não fossem desviados imensas fortunas do erário pela corrupção, direta ou indiretamente nas suas inúmeras e diversas formas — nas quais também a omissão tem parte ativa — cujas cifras astronômicas somam dezenas de bilhões de dólares anuais, matar-se-ia a fome de todos os brasileiros e ainda promover-se-iam todos os excluídos do Brasil à condição de remediados que já em 1996, passavam da casa dos 20 milhões de miseráveis. Em 1999, já eram cerca de 30 milhões. No mês de abril de 2002, conforme o Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão, se o dinheiro todo do Brasil pudesse ser dividido por igual, por cada brasileiro, individualmente cada um receberia quase 40 mil dólares. Se isso pudesse ocorrer, por certo, cada um poderia comprar um sítio e viver da terra.

Mas foi exatamente isso que o Senhor repetiu tantas vezes aos profetas! Foi exatamente isso que Jesus tanto repetiu e deu a sua vida para que essa perspectiva se tornasse possível! Antes de criar o homem e a mulher, o Criador construiu um paraíso para eles!

Foi sempre o desejo do Senhor Deus Pai ver o seu povo rico de amor, de paz e de felicidade, também aqui na Terra. Eis o que nos revela o Espírito Santo de Deus:

“Eu vos proponho hoje: Bênção ou Maldição... (Concedo-lhes todas as oportunidades para que possam receber a bênção, por isso, só depende de vocês!)”.

“Ah! Se tivessem sempre esse mesmo coração para me temer e guardar meus mandamentos! Seriam felizes para sempre, eles e seus filhos! (os filhos deles somos nós, como o serão os nossos filhos)“.

No entanto, para isso ser possível, seria preciso que os preceitos de Jesus — porque são perfeitos — fossem vividos, de verdade, por todos os povos. Como disse Jesus, é fácil amar os nossos familiares que também nos amam, pois isso até os ímpios o fazem, mas conforme o Espírito Santo de Deus, muito mais difícil — e bem por isso, muito mais importante e produtivo, pois é regra do real sentimento cristão —, é amar e perdoar o que nos odeia ou nos agride. Difícil, mas produtivo, é amar também aqueles que nos lesam, até por tabela, pois, pensando somente em si, ao acumularem, de modo exagerado, prejudicam os seus semelhantes, os menores, porque impedem que eles tenham parte na riqueza suficiente que o Criador deixou destinada a todos.

O homem justo tem consciência que aqueles que muito acumulam merecem pena, pois mergulhados na sua insensatez, agarrados às circunstâncias prazerosas que a Terra oferece, ao visível, que chama, cada vez mais longe de Deus, poderão serão condenados e, assim, bem próximos ao precipício, apesar de rejeitarem isso, precisam muito mais de auxílio do que os justos de Deus!

“Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles”.

Preceitos de Jesus, em Mateus, 7.12.

Quando Davi cometeu adultério com a bela Betsabé e, depois do assassinato, a reação do Senhor a esse crime não se deu de imediato, entretanto, foi de trágicas proporções, pois ao usar de impiedade para com o seu semelhante, foi ao próprio Deus que o rei Davi ofendeu!

O mundo foi criado para o homem, porém, esse criou um monte de problemas para o mundo; então, o problema do mundo é o homem. O homem, com a desculpa de progresso destrói até o maravilhoso *habitat* que o Criador lhe deixou. De ares, mares, fontes e rios de águas cristalinas e saudáveis, transformou-os em fontes de doenças. O homem instalou suas cidades às margens de belos e límpidos rios, em terras férteis, mas

transformou-os em coletores de esgotos, de lixo e de detritos químicos. O homem agrediu tanto a natureza que ela tem reclamado de forma cada vez pior.

Pela impiedade e insensibilidade do homem para com a vida, nas guerras e nas disputas o sangue correu, e ainda corre e, como Jesus profetizou, as mortes mais freqüentes, atualmente, acontecem dentro dos países, seja pela criminalidade ou nas disputas de poder onde irmão mata irmão. Se todos se amassem mutuamente, as mortes ocorreriam, quase todas, por velhice!

“Era uma vez um homem do lar que estava lendo um jornal, sentado em seu sofá; mas o seu pequeno filho atrapalhava a sua leitura com vários tipos de brincadeiras. Entretanto, o pai, homem arguto, tomou uma das páginas do jornal na qual havia um anúncio no qual havia um grande desenho do globo terrestre com o seu mapa complexo e, com uma tesoura, cortou a folha em diversos e irregulares pedaços. Em seguida, dirigindo-se ao filho, disse-lhe: *“Filho, monte este quebra-cabeças”*. O pequeno se interessou vivamente pelo problema, e o pai pensou: *“Agora, pelo menos por uma hora, poderei ler tranqüilamente o meu jornal”*. Mas qual não foi a sua surpresa quando instantes após, o pequeno avisou-o que já havia terminado, apresentando a página totalmente refeita. O pai, muito surpreso, indagou: *“Filho, como o fizeste tão rápido?”* Ao que o pequeno respondeu: *“Pai, do outro lado da página, havia uma grande fotografia de um homem e, ao consertar o homem, consertei o mundo!”*“

Há um axioma popular de muita propriedade, o que na verdade é um rico conselho carregado de sabedoria que, se obedecido por todos, extinguiria o mal do mundo:

“Se você agir bem onde todos agem mal, não consertará o mundo, entretanto, o mundo terá um canalha a menos!”.

Jesus, a voz do Espírito Santo de Deus, sem sentido algum de modificar a Lei, resumiu os mandamentos dos profetas em apenas dois:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Este é o maior e primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resume a lei dos profetas”. Os mandamentos de Jesus, em Mateus, 22.37.

O primeiro mandamento é irrevogável, irretirável, inofismável e insubstituível: amar a Deus. E demonstraremos amar a Deus guardando TODOS os Mandamentos da Lei, conforme está claramente fundamentado em Êxodo 20 e em Deuteronômio 5, como também em Mateus, 5.17 e seguintes e em Tiago, 2.10.

Nas relações para com o semelhante, os outros nove mandamentos foram resumidos num só: amar o próximo! Esses mandamentos legitimam a explanação no início do capítulo: se todos se amassem mutuamente, não haveria roubos, adultérios, atrocidades, impiedades... E, assim, de forma bem compreensível, os mandamentos de Deus por Jesus se fundem num só: **o Mandamento do amor** porque ele declarou, em várias ocasiões, mais propriamente em Mateus 25.31 a 44, que quando praticamos o verdadeiro amor ao próximo, principalmente àquele que mais precisa, exercendo a verdadeira caridade, é ao Senhor que estamos amando, é ao Senhor Deus que honramos. Portanto, os dois mandamentos se interligam pela virtude da caridade, pelo amor ao semelhante, de certa forma, formando **o mandamento do amor!**

Mas jamais se esqueçam de que para amar verdadeiramente a Deus é necessário guardar todos os seus Mandamentos. Por isso, não deixem de ler sempre, em Êxodo, 20, todos os Mandamentos de Deus, principalmente os primeiros. Quem nunca os leu ou leu sem cuidado, vai se surpreender com o conteúdo, pois os homens mudaram alguns deles, por própria conta ou risco. E lembre-se: Os Mandamentos que Deus entregou pessoalmente a Moisés são para ser seguidos até a consumação dos séculos, pois o Criador não fez dessas leis, leis provisórias. Para atestar isso, no fim dos tempos a Arca da Aliança onde foram depositadas as tábuas da Lei, vão surgir nos céus, em triunfo.

*“Então abriu-se no céu o templo de Deus e apareceu a **Arca de seu Testamento**. Sobrevieram relâmpagos, vozes, um terremoto e uma grande chuva de pedras”*. Apocalipse 11.19.

Acaso as Dez Leis de Deus poderiam ter ficado antiquadas e envelhecidas, e desaparecidas, mesmo depois de Jesus ter revelado que poderá ser destruído todo o mundo antes que passem as Leis de Deus? Se alguém

pode pensar que sim, devemos lembrar que no Dia da Vinda de Jesus, a Arca da Aliança aparecerá no Céu, imponente, **dentro do Santuário de Deus**, para mostrar que as Dez Leis de Deus são eternas:

“Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e apareceu a Arca da Aliança, e sobrevieram relâmpagos, vozes, terremotos, trovões e grande saraivada”. Apocalipse, 11.19. De tão importantes que são as Dez Leis, estão especialmente guardadas dentro do próprio Santuário de Deus e vai aparecer a todos os viventes na Vinda de Jesus, conforme o Apocalipse.

Ora, o que haverá na Arca da Aliança de Deus senão as Dez Leis?

Qualquer cristão que se detém a meditar chegará à conclusão de que se a Arca da Aliança — a que foi feita exatamente para a solene guarda das Dez Leis — deverá surgir com esplendor no céu, no fim dos tempos, é perfeitamente compreensível que dentro dela estarão incólumes as Dez Leis de Deus aos homens, pelas quais Jesus fundamentou o cristianismo e por elas seremos cobrados e julgados. Assim, também, o Apocalipse vem a legitimar o sábado como o dia santificado por Deus. É fácil concluir que a Arca da Aliança não poderá aparecer em triunfo no final dos tempos **se faltar nela dois dos mandamentos** que foram gravados pessoalmente pelo dedo de Deus. Não há como alguém contestar isso se usar de honestidade.

É perfeitamente compreensível, aqui, apesar de todas as forças demoníacas contrárias, que temos de guardar **todos os Mandamentos** de Deus e não apenas uma parte deles. Isso inclui jamais se fabricar e cultuar imagens, bem como a guarda fiel dos sábados santificados por Deus.

Ainda no Apocalipse, Moisés é citado como o servo maior de Deus do Antigo Testamento e isso também legitima todos os oráculos de Deus a ele, principalmente, é claro, as Dez Leis. Sabemos que Moisés tem muito a ver com as Dez Leis.

Paulo, em Hebreus, 3.5, ressalta o figura de Moisés:

“E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas”.

Qualquer cristão que se detém a meditar, chegará à conclusão de que se a Arca da Aliança vai surgir com esplendor no céu, no fim dos tempos, é perfeitamente compreensível que dentro dela estarão incólumes as Dez Leis de Deus aos homens, pelas quais Jesus fundamentou o cristianismo e por elas seremos cobrados e julgados. Jesus não mudou nada na Lei. Eis suas próprias palavras:

*“Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os destruir, **mas sim para os fazer cumprir**. Porque em verdade vos digo: Passarão os céus e a terra **antes que passe da Lei um só jota...**”*. Revelações do Senhor, em Mateus 5.17 e 18. Deus é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Se palavra de rei não volta atrás, imagine, então a Palavra de Deus.

Se alguém ama e serve ao seu semelhante, se guarda todos os Dez Mandamentos, conforme os céus será a Deus que estará amando e servindo! Então, benditos sejam esses próximos que nos aproximam de Deus!

“Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia a seu irmão é mentiroso. Porque se não ama a seu irmão que vê, é incapaz de amar a Deus ao que não vê”. Advertência do Senhor, em I João, 4.20

Legitimando a prática da caridade verdadeira como condição básica para a salvação da alma, temos uma das mais belas e produtivas passagens bíblicas pela qual Jesus nos repassa o que o céu quer de nós na Terra. O Senhor Deus nos adverte gravemente para a vital importância da caridade, em suas diversas formas, cujos frutos pesarão, consideravelmente, na balança da Justiça, no dia do Juízo Final.

*“Quando o filho do homem voltar na sua glória, e todos os anjos com ele, sentar-se-á no trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele, e ele separará as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita, e dirá: “Vinde, benditos de meu Pai, Tomai posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo, **porque:***

Tive fome e me destes de comer.

Tive sede e me destes de beber.

Era peregrino e me acolhestes.

Estive nu e me vestistes.

Estive enfermo e me visitaste.

Estive na prisão e viestes a mim.

Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus pequeninos, foi a mim que o fizestes”.

Voltar-se-á em seguida para os de sua esquerda (os cabritos) e lhes dirá:

“Retirai-vos de mim malditos, ide para o fogo do inferno, fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos, porque:

Tive fome, e não me destes de comer.

Tive sede, e não me destes de beber.

Era peregrino e não me acolhestes.

Estive nu e não me vestistes.

Enfermo e na prisão, e não me visitastes”.

Justiça final de Jesus, em Mateus, 25.31 em frente.

Conforme essa revelação cristã, e conforme o Espírito Santo de Deus, em Gálatas, 5.14, o meu semelhante é a própria emanção de Deus! Além disso, deixa claro que as relações com meus semelhantes se tornarão o fiel da balança de Deus na hora da justiça. Pela clareza dessa revelação não há como atribuir a ela mais de uma interpretação.

Por esses versículos que costumo atribuir a um eficiente resumo dos preceitos Bíblicos, Jesus **não** dirá:

“Vinde benditos de meu Pai, porque me honrastes nas altíssimas catedrais ou no mais humilde dos templos”. Ou mesmo: Vinde benditos de meu Pai, porque integrastes tal ordem religiosa...”. Mas Jesus dirá: “Vinde benditos de meu pai, porque trilhastes a estrada estreita demonstrando amor a mim através do amor que dedicastes aos teus semelhantes”.

Eu jamais me cansarei de reler esta mensagem que, na realidade, retrata com majestade a gloriosa volta de Jesus Cristo, na qual não será mais ele quem estará sendo julgado pelos homens como o foi, mas, sim, será ele quem estará julgando os homens que não se importaram com o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus e premiando, regiamente, aos que lhe tiverem sido fiéis. Nessa ocasião, o fim bíblico dos séculos estará se consumando. Além de tudo isso, essa Mensagem divina retrata uma maravilhosa promessa, na qual promete o reino dos céus aos que, pela fé e pela obediência a Deus, se envolvem no auxílio aos carentes de todos os tipos de necessidades.

Muitas vezes, tentamos fazer o bem ao próximo apenas por alguma coisa, mas o Espírito Santo de Deus deixa bem claro, em Mateus 25, que devemos fazer o bem por alguém e não por coisa alguma. Espero que os relapsos, os hipócritas, os fariseus, os omissos, os meio cristãos, os enganadores e os ímpios em geral, também tomem conhecimento, a tempo, da grave acusação, seguida da terrível e irrevogável sentença, no dia do Juízo, que serão feitas aos que estarão sendo rejeitados pela Justiça de Deus:

“... retirai-vos de mim, malditos. Ide para o fogo eterno, preparado para o demônio e seus anjos...”. Mateus, 25.41.

É muito fácil colocar o próximo no lugar dele, conforme o nosso julgamento, mas o mais difícil, recomendado por Jesus, é colocarmo-nos no lugar desse nosso semelhante. É fácil dizer: *“coitado”* ou até nos emocionarmos — que de caridade nada vale —, todavia, quando nos defrontamos com alguém que sofre temos de tentar sentir o sofrimento desse, e contribuir, de alguma forma, para diminuir a sua dor, a sua tribulação física, seja qual for, fazendo por aquele irmão o que desejaríamos que fizessem conosco se estivéssemos naquele estado. Além disso, esse ato abrirá caminho para evangelizá-lo, o que constitui a melhor das caridades.

“Abriram-se livros, e ainda outro livro que é o livro da vida, e os mortos foram julgados conforme o que estava escrito nesse livro, segundo as suas obras”. Advertência do Senhor Deus, no livro do Apocalipse, 20.12.

Na verdade, como já citei, a glorificação dos justos e a condenação dos injustos contidas em Mateus 25.31 em diante, tornam-se um prático e eficiente resumo de todos os livros da Bíblia, pois todos os livros pregam o que mais interessa a Deus: o amor a ele por intermédio do amor dedicado ao próximo. Quando amamos o nosso semelhante é ao Senhor que dedicamos esse amor, porque ali, em Mateus, 25, ele declara, solenemente que, em relação ao merecimento do céu, é ele mesmo que está na pessoa de cada excluído, em cada necessitado e, em cada um que precise de qualquer tipo de ajuda, não só do auxílio material, mas também da

assistência espiritual. Repetindo: subtede-se, então, que o próximo deve ser considerado como a própria emanação de Deus!

“Todo aquele que receber esse menino em meu nome, é a mim que recebe”. Revelações de Jesus, em Lucas 9.48, revelando, tal com em Mateus 25, que o semelhante deve ser visto como a própria emanação de Deus.

Veja como não é difícil ganhar o maior prêmio do Universo, fazendo a vontade do Pai de maneira prática e frutuosa:

“... Porque tive fome, sede, era nu, peregrino, e vos não me socorrestes...”.

Contribua periodicamente para uma associação de credibilidade que socorre os desfavorecidos. Contribua nas campanhas contra a fome, contra o frio e outras. Não jogue no lixo nada que outra pessoa, mesmo que seja um mendigo, possa, ainda, usufruir. O que para você possa ser lixo, para muitos pode ser a solução de um extremo desconforto, bem como, também, não armazene nada que julgue que provavelmente não irá mais usar, sejam objetos, vestuários ou móveis, e faça deles úteis doações a quem precisa mais.

Tenho conhecimento de uma pobre dama, bem postada na vida, que metodicamente destruía suas roupas usadas, ainda boas, e os artigos de couro porque não se conformava com a perspectiva de que outros poderiam usá-los depois dela.

Em todos os seguimentos cristãos são promovidas campanhas voltadas para a caridade, e as mais conhecidas são as campanhas do quilo e as do agasalho. Quando for ao seu culto ou à sua missa, não deixe de levar nem que seja um quilo de alimentos. Você estará levando ao próprio Jesus que, conforme a sua promessa, estará lá, pessoalmente, para receber a sua doação, e esses simples atos pesarão muito a seu favor, no dia da Justiça Final, como está bastante claro em Mateus 25.

“... Estive enfermo e vos não me visitastes...”.

Se você não pode fazer mais, poderá visitar e atenuar o sofrimento de vários enfermos se comparecer duas ou três vezes por ano a um hospital simplesmente para doar sangue. Além desse verdadeiro ato de caridade, por essa ação, estará também cuidando de sua própria saúde, pois conforme o Centro de Câncer da Filadélfia, por pesquisas, seus cientistas chegaram à seguinte conclusão: quem doa sangue três vezes por ano, tem 50% a mais de chance de não ser vítima de infarto e 40% a mais de chance de não contrair câncer intestinal. Isso sucede porque a doação de sangue reduz o excesso de ferro nas veias que pode formar placas dentro das artérias e pólipos no cólon (intestino grosso) que podem se transformar em câncer. A cada vez que doar sangue, conforme os céus, você estará doando ao próprio Jesus e mais pontos positivos estarão sendo computados a seu favor no Livro da Vida!

“... Estive na prisão e vos não me visitastes...”

Esse versículo induz à evangelização cristã!

Poucos podem visitar uma prisão, caso não tenham parentes lá, levando nem que seja uma Bíblia ou uma palavra amiga a um encarcerado qualquer, porém, não existe somente a prisão de cadeias físicas com grilhões de ferro, pois existe a prisão espiritual, a pior prisão, onde o espírito fica encarcerado à mercê do demônio, que poderá levá-lo à definitiva masmorra dos eternos suplícios. Não permaneça indiferente aos que estão privados da palavra. Difícilmente esses conseguirão se libertar sem ajuda. Essa é a maior de todas as caridades.

Você que já tem Jesus, de forma alguma peque por omissão, que também é um pecado grave. Administre bem os talentos que o Senhor lhe confiou. De alguma forma, nem que seja por bons conselhos, repasse o seu maravilhoso conhecimento, o seu avivamento espiritual a quem necessite. Quanto mais compartilhamos a revelação, a sabedoria espiritual com o nosso próximo, tanto mais elas se agigantam e se consolidam em nós. Auxilie a quem necessita a libertar seu espírito das cadeias perversas do demônio. Dê sempre o seu testemunho e tente tirar alguém da perdição eterna, nem que seja doando-lhe uma Bíblia ou um livro voltado para a salvação. Por exemplo: a palavra do Senhor Deus amaldiçoa o homossexualismo, a prostituição, a sodomia — prazer infame conforme o Espírito Santo em I Coríntios, 6.9 e em Levítico, 18.12, como também no primeiro capítulo de Romanos — mas determina que, mesmo rejeitando vigorosamente esse comportamento,

amemos fraternalmente os escravos desses desvios, pois o julgamento só pertence ao Juiz Supremo! Não são prisioneiros dos grilhões nefastos de Satã, esses, as prostitutas, os prostituídos e outros pobres seres?

Tomei conhecimento de dois verdadeiros homens do Senhor, pastores evangélicos, extremamente apegados ao Evangelho, que agora vivem em virtude da salvação do próximo, contudo, antes, haviam se tornado perigosos bandidos, prisioneiros do pecado. Foi exatamente no sofrimento da prisão, onde eles tiveram mais tempo para meditar, para reconsiderar a sua existência, graças também à bondade de outros que lhes colocaram as Escrituras em suas mãos, que se converteram, receberam a revelação do Espírito Santo de Deus e hoje são exemplos vivos da vitória prodigalizada pela fé!

Quanto a isso, por causa da propensão que temos em não praticar o perdão total, o mesmo vivido por Jesus, ouvi alguém reclamar, sem sabedoria, que achava errado quando um criminoso que tenha se convertido na prisão, ao sair, dedique-se a ensinar a palavra de Deus. Mas, a revelação é uma herança bíblica e é legada a qualquer um que fizer por merecer.

Levi, também chamado Mateus, pertencia à rale pecadora, mas ao aceno do Mestre recebeu a revelação. Também Saulo, chamado Paulo, era agressivo, violento, ativo perseguidor do cristianismo, blasfemador de Cristo, injuriador e até cúmplice de assassinato, mas recebeu de Deus a revelação e passou a ser dedicado missionário, realizador de estupendos milagres que resultaram em milhares de conversões. Esses e outros exemplos bíblicos, como sempre, não foram nos revelado por acaso, mas sim como modelos de conduta que devem ser seguidos até a consumação dos séculos.

Ao afirmar que aquele marginal crucificado ao seu lado estaria no céu naquele mesmo dia, Jesus legitimou a condição de homem novo no momento de sua real conversão. Quando há sincero arrependimento, acompanhado de firme disposição em viver uma nova vida fundamentada exclusivamente nos preceitos de Deus, o homem velho some e surge um novo homem, uma nova mulher! Isso é o renascer tão propagado por Jesus. Essa deve ser uma das razões pelas quais o homem deve amar ao Senhor de todo o seu coração, pois por sua alta bondade ele nos concede a imensa graça do arrependimento. Quando vê sinceridade, apaga em nós todas as culpas e nos habilita ao seu reino eterno! Há, por acaso, prêmio ou graça maior que essa?

Quando você dirige um bom conselho a alguém necessitado, embora pareça que foram palavras perdidas, porque o outro fez ouvidos de mercador, não se engane: mesmo que possa não notar, esse simples ato será como uma semente de sabedoria lançada no cérebro do infeliz, mesmo que seja no seu subconsciente. Pela rejeição dele quanto a assuntos espirituais, tal semente poderá não germinar logo, contudo, esteja certo de que um dia isso poderá acontecer — demore décadas ou não, pois tudo tem o seu tempo certo —, tornando-se mais um veículo para a salvação daquele necessitado e, por conseqüência, também da sua própria salvação!

“Se, porém, avisares o ímpio e ele não se converter do seu mau caminho, por certo ele morrerá (a morte eterna), mas tu terás livrado a tua alma”. Determinações do Senhor, em Ezequiel, 3.19.

“Ninguém busque o seu próprio interesse, mas o do próximo”.
em I Coríntios, 10.24.

Revelações do Senhor,

Jesus incluiu a prisão, onde, salvo equívoco, ficam os bandidos, para demonstrar que o verdadeiro amor ao próximo deve ser estendido, também, aos inimigos. Portanto, conforme a Lei de Deus, aqueles que praticaram crimes devem permanecer presos, mas devem ser tratados com humanidade. Perdoar e amar a um criminoso ativo, cria da omissão da sociedade, não é levá-lo para casa, tratar dele e abraçá-lo fraternalmente, mas, sim, deve ser tratado como alguém que errou e que num regime de correção pode e deve ser recuperado para conviver na sociedade.

Sabemos que as prisões do Brasil e das outras nações do Terceiro Mundo não recuperam ninguém, ao contrário, o tratamento desumano que dão aos encarcerados faz aumentar, em muito, o ódio mortal que já tinham da sociedade. Aqueles que praticaram crimes devem permanecer presos, mas devem ser tratados com humanidade e fazê-los trabalhar, pois se assim não for feito, o prejuízo maior será da sociedade. Se os responsáveis maiores pela guarda e recuperação dos criminosos não procederem assim, se apossando direta ou indiretamente das verbas destinadas à sua recuperação ou mesmo de qualquer forma omitindo-se, sejam governantes, políticos, legisladores, advogados, promotores, juízes, policiais, diretores ou funcionários penitenciários, tornar-se-ão graves transgressores da Lei divina e, no dia da Justiça Final, responderão por seus atos.

“Todo aquele que fizer um pecador retroceder de seu erro, salvará a sua alma da morte e fará desaparecer uma multidão de pecados”.

Promessas do Senhor Deus, em Tiago, 5.20.

“... Na verdade vos declaro: foi a mim que o fizestes”.

Na sua extrema sabedoria Jesus deixou claro o preceito pelo qual o verdadeiro cristão tem de amar, também, os ímpios e até aqueles que o atribulam. O cristão que medita, que vive coerentemente de acordo com os exemplos de Jesus, tem a plena consciência e a convicção de que, graças ao grau de sabedoria que detém, está num plano espiritual extremamente superior ao daquele que pratica o mal. Por guardar, com convicção, as Escrituras, esse cristão tem certeza da sua própria salvação e se entristece por outro que, pela ignorância espiritual que os leva a praticar atos vis, ao agredir constantemente a palavra de Deus, conforme os céus, não poderá obter a salvação. Ele, o cristão, estará no céu de Deus, enquanto o ímpio, se não se arrepender a tempo, amargará a eternidade no inferno.

Então, como não ver com olhos compassivos esses pobres seres, sejam bandidos; meus agressores, sejam eles quem for? Portanto, para vivermos conforme os preceitos bíblicos e o real cristianismo e para permanecermos em comunhão com Deus, por mais paradoxal que possa parecer e por mais que agrida a maioria, **temos de ter mais compaixão pelo criminoso do que pelas suas vítimas!** Vivem pela lei do homem, a lei natural, aqueles que não concordam com as leis bíblicas.

“Jesus fixou o olhar naquele que amava mais o ouro, amou-o e lhe disse...”. Marcos, 10.21.

D. Paulo Evaristo Arns, o antes criticado ex-Arcebispo de São Paulo, assim como outros clericais católicos e ortodoxos, também os evangélicos, bem como outros líderes religiosos e os representantes das instituições de Defesa dos Direitos Humanos, defendem esses direitos para todos indistintamente, inclusive para os facínoras. Condenam qualquer tipo de aborto, a eutanásia, o suicídio, e são totalmente contra a tortura e a pena de morte, **mas eles nada mais fazem do que obedecer, criteriosamente, aos preceitos do Senhor!**

Quanto ao aborto, hoje em dia os legislativos de todo o mundo estão discutindo sobre o aborto e alguns países já aprovam o aborto. Os legislativos votam leis severas, mandando para a cadeia aqueles que matam ou comercializam animais silvestres, ou mesmo que destruam ovos de tartaruga, mas, estranhamente, aprovam a morte de uma vida humana ainda no ventre de sua mãe. Coisas do mundo, mas não de Deus!

O que é mais importante: a cômoda vontade da sociedade, a lei da maioria, ou a Lei do Altíssimo? Como criticar alguém que obedece criteriosamente aos preceitos do Senhor? Para que entendamos, basta seguir o raciocínio lógico:

O que nos representa um criminoso? Um inimigo perigoso, vingativo, maldoso, um predador? É difícil aceitar direitos para esses inimigos da sociedade? Jesus referiu-se, dessa forma, a qualquer inimigo:

“... Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e vos perseguem...”. Preceitos de Jesus, em Mateus, 5.44.

Ao afirmar, claramente, que devemos perdoar até aos criminosos, Jesus, o Verbo de Deus, tinha completa consciência do que afirmava, pois o Espírito Santo de Deus, o Paráclito da Revelação, falava por ele, senão vejamos:

O que é um facínora? Um marginal agressor, um predador e inimigo de tudo e de todos, um revoltado, completamente desprovido de sabedoria, contudo, um produto do nosso meio e de nossa culpa. Como? De nossa culpa? De minha culpa?

“... Perdoai as nossas dívidas...”.

Porque pela falta de amor ao próximo, pelo desamor e abandono da parte de seus pais e de toda a sociedade constituída por aqueles que rapinaram os recursos destinados a eles, por aqueles governantes ou responsáveis repetidamente omissos, somos culpados. Por elegermos ou tolerarmos aqueles que podem fazer algo mais, porque reinam nos poderes Legislativos e Executivos, entretanto não se importam com a

miséria assombrosamente crescente, somos culpados. Por isso, é certo que, de alguma forma, todos somos culpados também pela visível proliferação dos rincões de miséria, nas cidades, mas, agora, também, no campo.

Somos culpados, também, por transformarmos inocentes crianças em verdadeiras feras predadoras ao privá-las do carinho e do conforto de um lar e de um bocado de amor, pois essas culpas são conseqüências de atos omissos, tais como um voto displicentemente dirigido a um mau político, por outra omissão qualquer ou, simplesmente, pela sonegação de qualquer imposto público.

Já ouvi alguns empresários e outras pessoas do povo dizerem que sonegam impostos porque, se os pagassem, a parte maior de seu dinheiro acabaria no bolso de um político corrupto e do corruptor, mas desse modo cômodo eles erram gravemente, pois, omitindo-se, só agravam os problemas. Perante Deus, deixam de fazer a sua parte e tornam-se co-responsáveis pelos atos predatórios ao tesouro público e pelas danosas conseqüências disso. Cada um tem de fazer a sua parte e deixar o resto com Deus. A justiça a Deus pertence e, como por seus desígnios não usa dois pesos e duas medidas, é certo que a fará! Para legar o exemplo, ao pagar sua cota de imposto, Jesus, o pobre andarilho, também cumpriu suas obrigações de cidadão judeu (Mateus 17.23).

“... Perdoai as nossas dívidas...”.

Qualquer um que nascer e viver na miséria, no abandono, sob a violência, na necessidade, na fome e, principalmente, no desamor, é um natural candidato a bandido, a agressor, a inimigo de tudo e de todos. Muitos defendem a morte jurídica para os bandidos. Quanto à pena de morte, como poderemos matar os condenados pela justiça dos homens se muitos desses bandidos são criações nossas? São resultados de nossa culpa? Sim, depois de resolvermos os graves problemas da distribuição de renda e das terras, da fome, da sede, da moradia, do racismo, das injustiças sociais; depois de oferecermos saúde, cultura e emprego a todos os que necessitam; depois que acolhermos com amor e cuidarmos de todas as crianças que dormem na rua e, se com tudo isso delinqüirem gravemente, aí, talvez, poderemos até pensar numa lei civil extrema, tal como a da pena de morte.

Uma criança criada com amor e com o conforto de um lar saudável não fugirá de seus pais e não delinqüirá, a não ser que os pais se descuidem e acabe convivendo com más companhias. Lembremo-nos disso cada vez que nos depararmos com um bandido, seja qual for a idade dele.

Contudo isso, eu ainda não aprovaria a pena de morte enquanto os pobres não receberem o mesmo tratamento jurídico que os ricos. Sabemos da tremenda diferença de tratamento, tanto policial quanto jurídico entre pobres e ricos. Um rico e poderoso, por mais que cometa crimes contra a sociedade, nunca passará de um suspeito, e se por um acaso chegar a ser preso não ficará lá por muito tempo. Mas se um pobre roubar uma galinha para comer, vai direto para o calabouço como ladrão e ficará lá, no mínimo até ser julgado e isso, nos países do Terceiro Mundo no qual se insere o Brasil, leva anos.

“... Perdoai as nossas dívidas...”.

Pela ingerência dos governos dos países mais pobres, pela impiedade dos extremamente abastados, pela prevaricação, pela avidez por dinheiro e por mau uso do poder público, fazem de seus responsáveis culpados pela injusta e desastrosa distribuição de renda. Assim acontece no Brasil. Os abastados a cada dia aumentam, de modo exagerado, as suas fortunas de tal forma que algumas, de tão imensas, ao administrá-las segundo os seus particulares interesses, podem fazer a prosperidade ou trazer dissabores à economia de um país pobre. Quanto a esse aspecto, funciona inversamente proporcional à condição de pobreza, pois os pobres a cada dia agravam a sua condição de miserabilidade. O pior é que tudo indica que tal situação continuará se agravando até o caos.

Esse contraste social propicia, infalivelmente, um crescente aumento da criminalidade. Isso é motivado pela ausência das necessidades básicas, alimentar, cultural e afetiva, principalmente na infância. Nesse estado de coisas, por conseqüência, certamente, será, também, crescente o número de marginais praticantes de impiedosos assassinatos, de assaltos, de seqüestros, do tráfico de drogas e de outros crimes.

Esse estado de insegurança e o aumento da violência fará que dentro de alguns anos, os abastados — os mais visados, porque têm o que os assaltantes querem —, terão de mudar-se de país ou, então, terão de passar a viver enclausurados em condomínios de muros altos ou em suas residências repletas de grades, de

alarmes e de outros dispositivos eletrônicos; com blindagem em seus automóveis e cercados de seguranças. Porém, todos esses aparatos, embora proporcionem uma aparente situação de segurança física, não conseguem livrá-los suficientemente dos predadores, pois esses contam como vantagem o elemento surpresa, o bote traiçoeiro. Podem contar, também, com comparsas de dentro, os traidores de seus patrões ou de ex-patrões. Dessa forma, esses ricos passarão a viver em constantes sobressaltos para não serem picados pelas cobras peçonhentas que ajudaram a criar e, que agora, progressivamente, no Terceiro Milênio, aumentam em ritmo aterrador.

É certo que essa situação vai piorar. A única solução que possa vir a diminuir progressiva e consideravelmente a violência e criminalidade é uma justa distribuição de renda, de terras, pleno emprego e altos investimentos na saúde, educação e cultura.

A maioria sonha em ser rico e poderoso, e os que conseguem chegar a esse estágio pensam que dessa forma estarão livres das adversidades materiais de qualquer tipo, todavia, se enganam, pois, no mínimo, têm de cercar-se de seguranças e guarda-costas até nos seus momentos de lazer, como também seus filhos.

Antigamente se dizia: “*Já nasceu bandido*”, mas, antropólogos e criminalistas reunidos em vários congressos internacionais, sendo um deles em 1892 na Bélgica, em Bruxelas, naquelas épocas em que se tinha mais tempo para pensar, chegaram à conclusão de que, exceto alguns desvios, o bandido é criado pelo meio em que vive.

Antes, em épocas de pleno emprego na cidade e no campo, tal como nas décadas de 60 e 70, havia baixos índices de criminalidade, mas mesmo levando-se em conta o aumento da população e ocupação de espaços de forma miserável e injusta, proporcionalmente, a criminalidade aumentou de forma alarmante. Hoje, em consequência da injusta distribuição de renda e do desemprego, a violência e a miséria alcançam níveis intoleráveis.

Onde iremos parar? Será o fim do mundo? Mas, quem gosta de ser bandido?

Exceto os perturbados de mente, ninguém que tenha uma vida decente se arriscaria a levar uma vida de bandido. A vida de um marginal é perigosa, sofrida, incerta, difícil, temerária, cheia de sobressaltos e dificilmente um bandido perigoso chega à velhice. Portanto, o bandido é criado por nossa culpa, por nossa omissão, até por não termos estudado cuidadosamente os antecedentes da vida de cada candidato a qualquer cargo político, seja municipal, estadual ou federal, antes de elegê-lo. Se assim houvéssemos procedido teríamos evitado a eleição de tantos políticos desonestos em alto grau, que só se preocupam com os seus particulares interesses. São homens vis que formam uma máfia política, que não se importam com as constantes denúncias sobre as suas falcatruas e omissões, nem mesmo as providas da mídia, desde que a causa desses escândalos possa render a eles grandes quantias. Eles têm consciência de que, em consequência do baixíssimo nível cultural e social da maioria que vota, própria dos países do Terceiro Mundo, com a realização de uma abrangente campanha eleitoral, paga exatamente com aquele dinheiro roubado, por tabela, desse próprio povo votante, se reelegerão novamente.

Pela ignorância do povo brasileiro mais pobre e pelo poder da propaganda bem elaborada, até um político que atirou em outro político para matá-lo, a sangue frio e em público, foi eleito, logo depois, a senador da República. Num país mais culto, tal homem estaria preso e nunca mais conseguiria se reeleger a cargo algum. É extremamente mais fácil a um conhecido corrupto reeleger-se para um cargo político com uma dispendiosa campanha publicitária do que a um outro de vida absolutamente ilibada, um abnegado altruísta, eleger-se sem boa publicidade.

Sabe-se que esses insensatos políticos e servidores são muito mais predadores do que bandidos que roubam e assaltam, porque a ação maléfica dos bandidos comuns, quase sempre se reporta apenas aos valores furtados, entretanto, quando os maus políticos participam de uma negociata de corrupção — traindo o povo ao qual deveriam representar, que paga os seus salários —, e levam trinta dinheiros, na verdade o prejuízo para o Tesouro será muitas vezes maior, porque os corruptores sempre ficam com a parte bem maior do saque do que o bocado recebido pelo subornado.

Tais empresários desonestos são os mais inteligentes, argutos, e os maiores assaltantes do mundo, porque vão direto *aonde tem muito*, cada vez com mais volúpia. Agem como se achassem que aquelas grossas somas que roubam não têm dono e, assim, como se fosse até uma obrigação, saqueiam enormes importâncias

de cada vez. Sabem que ficarão impunes exatamente porque isso só se torna possível pela participação ativa no saque, também, de maus homens e funcionários públicos, de seus cúmplices e até de maus juizes, o que constitui peculato em alto grau. Então, indiretamente, nós eleitores nos tornamos, de certa forma, cúmplices passivos daquelas mazelas. Bem diz o velho ditado popular: *“Cada povo tem o governo que merece”*.

Somos também culpados pela violência crescente, até pelo simples fato de não exigirmos a correspondente nota fiscal por qualquer compra, ou por qualquer prestação de serviços. Somos culpados, até por nada fazermos em favor dos oprimidos, nem que seja um protesto pela mídia ou pela ausência de qualquer tipo de ação que a consciência indicar. Somos culpados, também, por não nos indignarmos, por não nos manifestarmos publicamente, de todas as formas possíveis contra os piores bandidos com a sua violência irracional. Esses constituem boa parte dos que integram a polícia, lotada por todo esse Brasil — que nos perdoem os bons policiais, pois com o pouquíssimo que ganham, se não conseguem cuidar convenientemente de suas famílias, tampouco poderão proteger, convenientemente, as outras.

A um bandido pode-se até reagir, contudo, uma reação à violência daqueles carrancudos, de olhos frios, vestidos com farda ou com distintivo no bolso, que tratam como bandidos os habitantes da periferia — de onde muito deles também advém —, principalmente os de pele mais escura, poderá redundar numa boa dose de torturas físicas antes da morte, agravadas pelo fato de não haver mais ninguém a quem se possa pedir socorro. É notório que providências contra injustiças tais, em geral, só são levadas a efeito e com a devida rapidez quando fatos específicos são divulgados pela mídia, principalmente a dos grandes periódicos e a das grandes redes de rádio e TV.

Lembro-me de que, anos atrás, em casa tínhamos uma gata que havia dado cria a diversos gatinhos mansos e brincalhões, entretanto, não se sabe porque, de outra vez deu cria no mato e seus filhotes sofreram toda a sorte dos flagelos das intempéries. Os filhotes passaram frio, dormiram na chuva, foram mal alimentados e, quando a gata apareceu com eles, em nada se assemelhavam aos da primeira cria, pois na verdade se comportavam como verdadeiros tigrinhos: eram agressivos, arranhavam e mordiam como feras. Para fazer que os cães de guarda fiquem muito agressivos a ponto de matarem, nos primeiros meses de vida é costume de alguns treinadores deixá-los amarrados com correntes curtas, em lugares escuros, com fome, com frio e sem conforto algum. Assim, também, se passa com o homem que é produto do seu meio. Toda criança maltratada e com fome será um homem revoltado e com sérias tendências criminosas. Muitos já ouviram a frase: *“Ave! Aquele bandido mais parecia um animal raivoso!”*.

“... Perdoai-nos as nossas dívidas...”.

A palavra do Senhor ordena que tenhamos como requisitos básicos para a salvação eterna, além da fé e do batismo, o amor e a caridade para **qualquer** próximo! A palavra **qualquer inclui** qualquer bandido — quem não gostar estará contra as Escrituras, portanto, contra Deus.

“... foi a mim que o fizeste...”.

Quanto ao aborto, se praticado, constitui gravíssimo desrespeito à Lei de Deus. Não é cristão quem pratica o aborto não importa qual for a conformação do feto ou qual for a origem da gravidez, porque é uma criação de Deus e está mais próximo o quanto é possível estar da mãe gestante. A prática do aborto faz agravar, ainda mais, a impiedade, porque **se trata de um crime gravíssimo a inocente indefeso**, destinado a nascer, além disso, estará interferindo num plano divino em real execução, destruindo uma obra de Deus, pois ele disse que nada acontece por acaso. Além de tudo isso, temerariamente, o aborto mal sucedido pode trazer conseqüências terríveis para o nascituro, pois poderá nascer com má conformação física.

Os abortos que são praticados apenas com o intuito de se livrar de um futuro filho altamente indesejável, advindo de atos de estupro ou de deformação física se relegam a cinco ou seis por cento dos abortos efetivamente praticados por outros motivos. Portanto, quase todos os abortos são conseqüências de atos de sexo praticados pelos parceiros com a plena consciência dos efeitos que poderão acontecer. Por isso, se pelo menos esse tipo de aborto fosse abolido, esse tipo específico de pecado grave quase não existiria.

“Até os cabelos da vossa cabeça estão contados”.

Jesus, em Mateus, 10.30, revelando que Deus age, tudo vê e tudo registra.

Sabemos que a eutanásia é a cessação do sofrimento de determinado paciente terminal por intermédio de qualquer artifício que apresse a sua morte. Se praticada, a eutanásia consiste grave pecado, porque a vida do corpo pertence ao Criador! Além disso tudo, é exatamente pelo sofrimento — que necessariamente não tem de ser longo — que nos aproximamos do Criador

Eutanásia, assim como o suicídio, **é assassinato do corpo**, corpo esse que, conforme Jesus, foi criado para ser o templo dele (João, 14.23). A eutanásia é o culposo encurtamento do tempo de vida, pois se tiramos a nossa própria vida ou a de alguém que sofre, estaremos interferindo, desfazendo uma obra, um plano do Criador. Praticando a eutanásia estaremos relegando a um segundo plano o poder do Senhor Deus pela nossa falta de fé. Foi o Senhor quem disse: se crermos em seu poder nada nos será impossível e, assim, o verdadeiro amor ao próximo se efetuará se o deixarmos viver até quando Deus quiser. Devemos interceder, sim, pela cura física daquele doente terminal, que até pode parecer impossível, porém, esse termo não existe para o Criador. Quanto ao desenganado pela Ciência dos homens, determine e ore com fé por sua saúde física e espiritual, fazendo-o principalmente em grupo, pois, conforme a palavra, tem muita força espiritual.

“Se alguém destruir o templo de Deus (o nosso corpo) Deus o destruirá, porque o templo de Deus é sagrado”.

Sentença do Senhor Deus, em Coríntios, 3.16, revelando que quem pratica o aborto estará destruindo um plano de Deus e isso é muito temerário.

Praticando o real amor a Deus, nunca olhe para qualquer semelhante rotulando-o por causa da aparência física dele ou julgando que ele possa ser um adversário, um inimigo, mas, sim, veja nele um iminente amigo, porque devemos sempre amar o próximo seja quem for, porque só assim demonstramos amor ao Senhor. Benditos sejam esses nossos irmãos que nos rodeiam, sejam quem forem, pois nos aproximam de Deus!

“... Mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus”.

Revelações de Jesus, em João, 9.3.

Apenas saber que Deus existe, não significa crer no amplo sentido da palavra, pois para isso é necessário crer nele como um todo, amá-lo com ardor por todas as oportunidades que nos concede, crer no poder do Espírito Santo e nos preceitos do Filho e, principalmente, vivê-los em todos os nossos atos. **Não há como crer em Deus apenas justificando-se pela fé sem viver pela ação que essa mesma fé requer.** Isso é nociva hipocrisia religiosa, alto comodismo, agressão à consciência, desculpa e refúgio para aqueles cristãos mornos e outros que se omitem quando têm de agir. É puro farisaísmo. Conforme o próprio Espírito Santo de Deus, para obedecer aos mandamentos é absolutamente necessário agir pela fé.

“Assim como o corpo sem espírito é morto, a fé, sem obras, é morta!”.

Revelações do

Senhor Deus, em Tiago, 2.26.

Por tudo isso, lembremo-nos de que Jesus tolerou quase tudo, enquanto na Terra, até mesmo a traição de seu amigo Simão Pedro, menos a hipocrisia religiosa. Perdoou aquela fraqueza de Pedro, o abandono de seus discípulos nos momentos de suas angústias nas mãos dos romanos, a perseguição de Saulo à sua Igreja, bem como perdoou a todos os que contribuíram para o seu martírio. Perdoou a todos esses sem ao menos dirigir qualquer crítica a eles. **Aos únicos que criticou com notável agressividade e alta severidade foram os hipócritas da religião que tinham Deus na boca, mas não no coração** (Ver Mateus, 23.27).

O pior de tudo é que ainda hoje os fariseus hipócritas proliferam pelo mundo, e muitos deles, dizendo-se teólogos e professores de religião, sábios do mundo, colocando-se acima do Evangelho, propagam “verdades de Deus” em seus poderosos sites pela Internet. Pinçam preceitos isolados para tentar anular a Verdade de Jesus, em Mateus, 5.17 e seguintes e outros preceitos que lhes “desobriga” a não praticar as boas obras, necessárias para a salvação, mesmo que não queiram.

Que o Senhor tenha piedade deles enquanto vivos, porque depois, conforme o Evangelho, não terá utilidade alguma orar por eles.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.
São Paulo.
CEP 05584-000
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.